

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações financeiras
intermediárias em
31 de dezembro de 2014

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstração resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa-Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América
Edifício Times Square Business
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Caixa Postal 457
14001-970 - Ribeirão Preto - SP - Brasil

Central Tel 55 (16) 3323-6650
Fax Nacional 55 (16) 3323-6651
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações intermediárias

À
Diretoria e Acionistas da
Tonon Bioenergia S.A.
Bocaina - SP

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de 9 meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de informações contábeis intermediárias.



Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ribeirão Preto, 13 de fevereiro de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

André Luiz Monaretti
Contador CRC 1SP160909/O-3

Tonon Bioenergia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 31 de março de 2014

(Em milhares de reais)

Ativos	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/12/2014	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Caixa e equivalente de caixa	7	153.225	153.245	79.844	
Outros investimentos	8	5.407	5.407	15.474	
Contas a receber de clientes	9	62.780	62.780	7.549	
Estoques	10	89.866	89.866	53.146	
Adiantamento a fornecedores	11	18.164	18.164	75.968	
Despesas antecipadas		668	668	479	
Tributos a recuperar	12	40.836	40.836	50.051	
Ativos não circulantes mantidos para venda	13	-	-	3.028	
Imposto de renda e contribuição social		151	151	151	
Outras contas a receber		61	61	465	
Total do ativo circulante		371.160	371.179	286.155	
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		28	28	39	
Outros investimentos	8	3.694	3.694	38.139	
Adiantamento a fornecedores	11	100.531	100.531	37.065	
Ativo fiscal diferido	14	112.156	112.156	18.660	
Tributos a recuperar	12	2.530	2.530	2.703	
Depósitos judiciais		5.266	5.266	5.302	
		224.205	224.205	101.908	
Investimentos	15	2.578	2.578	4.095	
Imobilizado	16	578.346	578.346	594.636	
Ativo biológico	17	820.661	820.661	740.067	
Intangível	18	151.152	151.152	138.807	
Total do ativo não circulante		1.776.943	1.776.943	1.579.513	
Total do ativo		2.148.103	2.148.122	1.865.668	

Passivos	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/12/2014	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Fornecedores	19	123.719	123.719	98.053	
Instrumentos financeiros derivativos	25	127	127	2.115	
Empréstimos e financiamentos	20	251.287	251.278	568.861	
Salários e encargos sociais		23.998	23.998	28.705	
Tributos a recolher	21	12.211	12.211	2.847	
Parcelamentos tributários	22	6.057	6.057	6.317	
Adiantamento de clientes	23	51.904	51.904	22.760	
Outras contas a pagar		955	1.021	7.494	
Total do passivo circulante		470.258	470.315	737.152	
Fornecedores	19	2.616	2.616	4.075	
Empréstimos e financiamentos	20	1.518.031	1.517.993	796.576	
Adiantamento de clientes	23	135.378	135.378	57.252	
Provisão para contingências	24	7.934	7.934	10.354	
Parcelamentos tributários	22	8.371	8.371	6.920	
Total do passivo não circulante		1.672.330	1.672.292	875.177	
Patrimônio líquido					
Capital social		104.754	104.754	88.265	
Adiantamento para futuro aumento de capital		50.000	50.000	50.000	
Reserva legal		993	993	993	
Reserva de capital		167.216	167.216	167.216	
Reserva especial de ágio		34.806	34.806	34.806	
Reserva de reavaliação		4.522	4.522	5.175	
Ajuste de avaliação patrimonial		75.827	75.827	81.973	
Prejuízos acumulados		(432.602)	(432.602)	(175.088)	
Total do patrimônio líquido	27	5.515	5.515	253.340	
Total do passivo		2.142.588	2.142.607	1.612.328	
Total do passivo e patrimônio líquido		2.148.103	2.148.122	1.865.668	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos de nove e três meses findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	Nota	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2013 (9 meses)	31/12/2014 (3 meses)	31/12/2014 (3 meses)	31/12/2013 (3 meses)	31/12/2014 (3 meses)	31/12/2013 (3 meses)
Receita	28	690.838	690.838	569.502	150.523	150.523	209.356	150.523	209.356
Custo das vendas		(637.205)	(637.205)	(512.223)	(146.183)	(146.183)	(197.811)	(146.183)	(197.811)
Varição do valor justo de ativo biológico	17	107.581	107.581	54.421	76.965	76.965	47.528	76.965	47.528
Lucro bruto		161.214	161.214	111.700	81.306	81.306	59.073	81.306	59.073
Despesas administrativas	29	(4.723)	(4.723)	(15.064)	(1.431)	(1.431)	(5.405)	(1.431)	(5.405)
Despesas de vendas	29	(47.053)	(47.053)	(44.189)	(12.538)	(12.538)	(13.162)	(12.538)	(13.162)
Despesas gerais	29	(22.478)	(22.478)	(13.455)	(7.675)	(7.675)	(6.040)	(7.675)	(6.040)
Equivalência patrimonial	15	(1.517)	(1.680)	(13.768)	(216)	(386)	(135)	(386)	(135)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	29	(16.118)	(16.118)	8.078	3.265	3.265	2.747	3.265	2.747
		(91.889)	(92.052)	(78.398)	(18.595)	(18.765)	(21.995)	(18.765)	(21.995)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		69.325	69.162	33.302	62.710	62.541	37.078	62.541	37.078
Receitas financeiras	30	892.579	715.786	163.176	479.345	410.874	8.735	410.874	8.735
Despesas financeiras	30	(1.331.168)	(1.154.212)	(426.297)	(672.769)	(604.128)	(116.404)	(604.128)	(116.404)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	30	(438.589)	(438.426)	(263.121)	(193.423)	(193.254)	(107.669)	(193.254)	(107.669)
Prejuízo antes dos impostos		(369.264)	(369.264)	(229.819)	(130.713)	(130.713)	(70.591)	(130.713)	(70.591)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	97.389	97.389	33.547	29.617	29.617	18.097	29.617	18.097
Prejuízo do período		(271.875)	(271.875)	(196.272)	(101.096)	(101.096)	(52.494)	(101.096)	(52.494)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstração resultados abrangentes

Períodos de nove e três meses findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
Nota	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2013 (9 meses)	31/12/2014 (3 meses)	31/12/2014 (3 meses)	31/12/2013 (3 meses)	31/12/2013 (3 meses)	
Prejuízo do período	(271.875)	(271.875)	(196.272)	(101.096)	(101.096)	(52.494)	(52.494)	
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda	11.453	11.453	3.188	3.229	3.229	891	891	
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	14 (3.894)	(3.894)	(1.084)	(1.098)	(1.098)	(303)	(303)	
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social	<u>7.559</u>	<u>7.559</u>	<u>2.104</u>	<u>2.131</u>	<u>2.131</u>	<u>588</u>	<u>588</u>	
Resultado abrangente total	<u>(264.316)</u>	<u>(264.316)</u>	<u>(194.168)</u>	<u>(98.964)</u>	<u>(98.964)</u>	<u>(51.906)</u>	<u>(51.906)</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
					Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de reavaliação			
Saldos em 31 de março de 2013	79.310	-	106.170	34.806	993	35.940	-	45.319	-	302.539
Aumento de capital	8.955	-	61.045	-	-	-	-	-	-	70.000
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	2.104	-	-	-	2.104
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	6.182	-	(6.182)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	50.000	-	-	-	-	-	-	-	50.000
Reserva de reavaliação - Incorporação	-	-	-	-	-	-	5.351	-	(5.351)	-
Ajuste de avaliação patrimonial - custo atribuído - Incorporação	-	-	-	-	-	-	-	45.469	(45.469)	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(196.272)	(196.272)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(44.227)	-	-	44.227	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	88.265	50.000	167.216	34.806	993	-	5.351	84.606	(202.865)	228.373
Saldos em 31 de março de 2014	88.265	50.000	167.216	34.806	993	-	5.175	81.973	(175.088)	253.341
Aumento de capital	16.489	-	-	-	-	-	-	-	-	16.489
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	7.559	-	-	-	7.559
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	6.146	-	(6.146)	-	-
Reserva de reavaliação - Incorporação	-	-	-	-	-	-	(653)	-	653	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(271.875)	(271.875)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(13.705)	-	-	13.705	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	104.754	50.000	167.216	34.806	993	-	4.522	75.827	(432.602)	5.515

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Tonon Bioenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2013 (9 meses)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do período	(271.875)	(271.875)		(196.272)
Ajustado por:				
Depreciação dos ativos imobilizados	30.895	30.895		23.099
Amortização dos ativos intangíveis	1.942	1.942		368
Realização da manutenção de entressafra	104.798	104.798		72.216
Amortização da Lavoura e Tratos	201.208	201.208		163.515
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(107.581)	(107.581)		(54.421)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(91)	(91)		-
Provisão para contingências	(2.420)	(2.420)		(25)
Ativos e passivos fiscais diferidos	(97.389)	(97.389)		(33.547)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	391.854	391.854		228.875
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	(1.988)	(1.988)		(3.520)
Valor residual de ativo imobilizado alienado	7.054	7.054		780
Ajuste do ágio	13.758	13.758		-
Resultado de equivalência patrimonial	1.517	1.680		13.768
	271.681	271.844		214.835
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento)/diminuição em outros investimentos	44.512	44.512		867
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(55.231)	(55.231)		(22.636)
(Aumento)/diminuição de estoques	(36.720)	(36.720)		(26.869)
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores	(5.662)	(5.662)		(8.094)
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas	(178)	(178)		(51)
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar	9.388	9.388		(10.910)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber	404	404		845
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais	36	36		(1.380)
(Aumento)/diminuição em investimentos	(1.517)	(1.517)		-
Aumento/(diminuição) de fornecedores	24.207	24.207		22.322
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	(4.707)	(4.707)		(478)
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	9.364	9.364		(944)
Aumento/(diminuição) em adiantamento de clientes	107.270	107.270		11.250
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar	(6.473)	(6.473)		963
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários	1.192	1.192		(5.678)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(100.775)	(100.775)		(65.096)
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	256.792	256.954		108.945
Fluxo de caixa de atividades de investimentos				
Aquisição da Paraíso Bioenergia S.A	-	-		(50.000)
Aquisição da Tonon Luxembourg S.A.	-	(96)		-
Aumento de capital em investidas	-	-		(70.000)
Investimento em ativo imobilizado	(122.675)	(122.675)		(37.058)
Aquisição de intangível	(3.538)	(3.538)		(2.181)
Investimento em ativo biológico	(174.221)	(174.221)		(161.055)
Caixa e equivalente de caixa por incorporação	-	-		38.616
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos	(300.434)	(300.530)		(281.678)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	745.304	745.257		142.695
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(628.280)	(628.280)		(138.104)
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades de financiamentos	117.024	116.977		4.591
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	73.381	73.401		(168.142)
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa				
No final do período	153.225	153.245		136.444
No início do período	79.844	79.844		304.586
	73.381	73.401		(168.142)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Tonon Bioenergia S.A. tem sua sede localizada na Rodovia Jaú-Araraçu, KM 129, Fazenda Santa Cândida, no Município de Bocaina, Estado de São Paulo, sua estrutura operacional é composta por 3 (três) unidades: uma no Estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Maracajú que tem como denominação “Unidade de Vista Alegre”, e duas no Estado de São Paulo, sendo uma na cidade de Brotas denominada “Unidade Paraíso” e a sede na cidade de Bocaina denominada “Unidade Santa Cândida”. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e a comercialização de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima.

Aproximadamente 75% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias e de parcerias agrícolas e 25% de fornecedores terceiros.

(i) Tonon Luxembourg S.A.

A Tonon Luxemburgo S.A. , empresa criada em 07 de maio de 2014, com sede na rua Guillaume Kroll, 5 em Luxemburgo, tem como atividade preponderante a comercialização de açúcar e etanol.

2 Aquisição e incorporação de controlada

a. Aquisição de controlada

Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. por um montante de R\$ 170 milhões com os vendedores individuais e FIP DGF Terra Viva. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra e venda.

A Companhia determinou a data de aquisição de 03 de maio de 2013 para fins de contabilização segundo o Pronunciamento Técnico CPC 15 - Combinação de Negócios e IFRS 3.

Os efeitos contábeis relacionados à mensuração do valor justo dos ativos adquiridos, passivos assumidos e contraprestação entregue e suas respectivas divulgações são apresentadas nos quadros abaixo:

Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos

Saldos em 30 de abril de 2013	R\$
Estoques	(547)
Ativo imobilizado	9.727
Intangível	16.856
Impostos diferidos passivos	(9.040)
Contingências	(541)
	<hr/>
Total líquido de ativos identificáveis	16.455

Ágio na aquisição

O ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

Valor total da contraprestação transferida	R\$
Valor do contrato de compra de ações	170.000
Valor do patrimônio líquido da adquirida anterior à aquisição	(39.621)
(-) Valor justo dos ativos líquidos identificáveis	(16.455)
	<hr/>
Ágio na aquisição	113.924

O valor justo da controlada adquirida foi obtido por meio de laudo de avaliação da Companhia a valor de mercado, segundo as técnicas de avaliação usuais para esse tipo de operação.

O ágio é atribuído principalmente ao aumento de geração de caixa prevista para os próximos exercícios. No balanço patrimonial individual da Companhia e nas demonstrações financeiras, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do investimento e no intangível, respectivamente.

b. Reestruturação societária - incorporação

Em 30 de setembro de 2013, conforme deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, foi aprovada a incorporação da Paraíso Bioenergia S.A. (“Paraíso”) pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação.

A incorporação, com data base de 30 de setembro de 2013, está inserida em um projeto de simplificação da estrutura societária da Tonon Bioenergia S.A., devendo resultar em redução de custos de natureza operacional, administrativa e financeira das mesmas. Como resultado desta incorporação, a Paraíso foi extinta de pleno direito e a Companhia tornou-se sua sucessora.

O patrimônio líquido da Paraíso foi avaliado com data base de 31 de julho de 2013, com base no valor contábil, pelo montante de R\$ 80.050, conforme Laudo de Avaliação Contábil Para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil avaliado está apresentado como segue:

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2014

Ativo	31/07/2013
Caixa e equivalente de caixa	5.646
Outros investimentos	3.650
Contas a receber de clientes	22.859
Estoques	16.619
Adiantamento a fornecedores	23.749
Despesas antecipadas	267
Tributos a recuperar	4.836
Mútuo financeiro	15.989
	<hr/>
Total do ativo circulante	93.615
	<hr/>
Outros investimentos	108
Ativo fiscal diferido	20.785
Tributos a recuperar	301
Mútuo financeiro	242
Depósitos judiciais	325
Despesas antecipadas	48
Imobilizado	211.693
Ativo biológico	145.185
Intangível	613
	<hr/>
Total do ativo não circulante	379.300
	<hr/>
Total do ativo	472.915
	<hr/>
Passivo	31/07/2013
Fornecedores	38.194
Instrumentos financeiros derivativos	10.404
Empréstimos e financiamentos	67.554
Salários e encargos sociais	9.278
Tributos a recolher	4.394
Parcelamentos tributários	5.465
Adiantamento de clientes	5.212
Outras contas a pagar	598
	<hr/>
Total do passivo circulante	141.099
	<hr/>
Fornecedores	5.534
Empréstimos e financiamentos	240.244
Mútuo financeiro	83
Provisão para contingências	584
Parcelamentos tributários	5.321
	<hr/>
Total do passivo não circulante	251.765
	<hr/>
Total do passivo	392.865
	<hr/>
Acervo líquido	80.050
	<hr/>

3 Entidades do grupo

A Companhia possui participação societária, conforme destacada abaixo:

Entidade	Cidade/Estado-País		Participação acionária			
			2014		2013	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Auto Posto Santa Cândida Ltda (a)	Bocaina/SP-Brasil	Controlada	99%	-	100%	-
Tonon Luxembourg S.A. (b)	Luxemburgo-Luxemburgo	Controlada	100%	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (c)	Bocaina/SP-Brasil	Coligada	15%	-	15%	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (c)	Maracaju/MS-Brasil	Coligada	15%	-	15%	-

- (a) As demonstrações financeiras não foram consolidadas devido à imaterialidade dos saldos da empresa controlada;
- (b) A Tonon Luxembourg foi a responsável pelo recebimento dos recursos de bonds captados em 14 de maio de 2014 com repasse à Controladora, Tonon Bioenergia. As demonstrações financeiras foram consolidadas às demonstrações da Controladora.
- (c) Investimento contabilizado pelo valor justo. Em setembro de 2014 houve a venda total de participação para a Energisa Bioeletricidade S.A.

4 Base de preparação

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS).

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 13 de fevereiro de 2015.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado; e
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas

contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Nota 14 - Ativo e passivo fiscal diferido; e
- Nota 25 - Instrumentos financeiros.

As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 - Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 17 - Ativo biológico; e
- Nota 24 - Provisão para contingências.

5 Descrição das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(ii) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com empresas investidas, registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo nas Entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. *Moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o trimestre, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

c. *Instrumentos financeiros*

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com de vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

(iii) Capital social

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia mantém instrumentos derivativos de Hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada, quando aplicável.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado) e são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais líquidas no resultado.

(ii) Custos de manutenção

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do período baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que eles estão instalados e prontos para uso ou em caso de ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para os períodos corrente e comparativo, são as seguintes:

	31/12/2014	31/03/2014
Edificações e benfeitorias	2,34%	2,34%
Instalações	6,00%	6,00%
Máquinas e equipamentos	5,78%	5,78%
Móveis e utensílios	10,56%	10,56%
Equipamentos de informática	20,31%	20,31%
Veículos	14,29%	14,29%
Ferramentas e acessórios	5,51%	5,51%
Máquinas e implementos agrícolas	9,41%	9,41%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado.

e. Ativos intangíveis

(i) Reconhecimento e mensuração

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável.

(ii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para os períodos corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de trimestre financeiro e ajustados caso seja adequado.

f. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

g. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

h. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para de venda, apurados na data do corte.

i. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (*incluindo recebíveis*)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do período e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

j. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurado são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda.

k. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m. Receita operacional

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor.

n. Subvenção e assistência governamentais

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

o. Arrendamentos

(i) Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

(ii) Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- (a) Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- (b) O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

q. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do período, corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras .

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é rerepresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

6 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Ativo biológico

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

(iii) Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iv) Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

7 Caixa e equivalente de caixa

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Caixa e bancos	113.044	113.064	64.601
Aplicações financeiras			
Modalidade pós- fixada			
CDB 97% a 100% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	25.913	25.913	10.201
CDB 101 a 109% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	1.730	1.730	4.097
Aplicação financeira automática	12.199	12.199	515
Depósito Margem	339	339	430
	<u>153.225</u>	<u>153.245</u>	<u>79.844</u>

(*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatados sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

8 Outros investimentos

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>		
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014	
Circulante				
Aplicações financeiras				
Modalidade pós-fixada				
CDB	98% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	5.394	5.394	7.660
CDB	100% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	-	-	7.793
CDB	101% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	13	13	21
	5.407	5.407	15.474	
Investimentos patrimoniais				
	Centro de Tecnologia Canavieira (a)	3.586	3.586	357
	Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (b)	-	-	17.032
	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (b)	-	-	20.642
	Outros (a)	108	108	108
	3.694	3.694	38.139	

(*) Taxa média ponderada

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

(a) Investimentos reconhecidos pelo custo.

(b) A Companhia firmou uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, a Companhia vendeu os ativos de co-geração para a Energisa e firmou a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordada em Dezembro de 2011, no qual a Companhia concordou em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração Santa Cândida, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração de Vista Alegre. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital da USC I, (ii) 85% do capital da UVA I, (iii) 100% do capital da USC II, e (iv) 100% do capital da UVA II por um valor total de aproximadamente R\$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II.

Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e a mudança do valor justo referente a mensuração subsequente são contabilizados como outros resultados abrangentes. No período findo em 30 de setembro de 2014, a mudança do valor justo foi de R\$ 5.428, líquidos de impostos.

Em setembro de 2014 foi celebrado Contrato de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Energisa Bioeletricidade S.A., onde a Energisa adquire as ações, juntamente com todos os seus direitos e obrigações, das empresas: Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., no montante total de R\$ 23 milhões.

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

9 Contas a receber de clientes

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Contas a receber - Mercado externo	40.773	40.773	7.387
Contas a receber - Mercado Interno	21.753	21.753	-
Contas a receber - Partes relacionadas (nota 26)	535	535	535
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(281)	(281)	(373)
	<u>62.780</u>	<u>62.780</u>	<u>7.549</u>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras.

A Companhia em 31 de dezembro de 2014 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 25 - Instrumentos financeiros.

10 Estoques

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Almoxarifado e outros	29.553	29.553	31.424
Produtos acabados			
Açúcar	7.836	7.836	1.880
Etanol	52.217	52.217	19.799
Levedura	240	240	12
Óleo	20	20	31
	<u>89.866</u>	<u>89.866</u>	<u>53.146</u>

Em 31 de dezembro de 2014, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 637.205 Consolidado e Controladora (R\$ 512.223 da Controladora em 31 de dezembro de 2013).

11 Adiantamento a fornecedores

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Adiantamento fornecedores diversos	1.001	1.001	4.135
Adiantamento fornecedores de cana	113.569	113.569	104.908
Adiantamento fornecedores - Partes relacionadas (nota 26)	4.125	4.125	3.990
	<u>118.695</u>	<u>118.695</u>	<u>113.033</u>
Total classificado no ativo circulante	(18.164)	(18.164)	(75.968)
Total classificado no ativo não circulante	100.531	100.531	37.065

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá na próxima safra.

12 Tributos a recuperar

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	12.645	12.645	20.071
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	19.923	19.923	22.083
Programa de integração social - PIS	3.006	3.006	3.278
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	5.946	5.946	5.487
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	891	891	887
Outros tributos a recuperar	955	955	948
	<u>43.366</u>	<u>43.366</u>	<u>52.754</u>
Total classificado no ativo circulante	(40.836)	(40.836)	(50.051)
Total classificado no ativo não circulante	2.530	2.530	2.703

13 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 31 de março de 2014 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracaju/MS. Em 30 de junho de 2014 a Companhia decidiu doar os respectivos itens.

14 Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposta de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado e	Controladora
	Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013
	(9 meses)	(9 meses)
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(369.263)	(229.819)
Alíquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	125.550	78.138
Adições (exclusões) permanentes	(28.160)	(8.525)
Baixa por incorporação	-	(36.066)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	97.389	33.547
Alíquota efetiva	26%	15%

As movimentações ocorridas no período findo em 31 de dezembro de 2014 estão demonstradas como segue:

	31/03/2014	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos no resultado abrangente	31/12/2014
Provisão para contingência	2.830	3	-	2.833
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	593	(31)	-	562
Provisões temporárias	16.438	(1.942)	-	14.495
IR e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa	147.228	54.833	-	202.061
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	3.786	(10.952)	-	(7.166)
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(44.378)	2.212	-	(42.166)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(79.974)	(36.577)	-	(116.551)
Valor justo dos investimentos	(7.895)	10.691	(3.894)	(1.098)
Varição cambial - apuração método de caixa	24.093	77.776	-	101.869
Exclusões temporárias	(3.053)	-	-	(3.053)
Reserva de reavaliação	(4.942)	1.378	-	(3.565)
Baixa IR e CSLL diferidos sobre base negativa por incorporação	(36.066)	-	-	(36.066)
Total	18.660	97.389	(3.894)	112.156

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do período. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 6 anos.

15 Investimentos

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/03/2014</u>
Investimentos em controlada (a)			
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda. (i)	2.578	2.578	4.095
	<u>2.578</u>	<u>2.578</u>	<u>4.095</u>

a. Investimentos em controladas

Representam investimentos em empresa controlada avaliados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e adiantamento para futuro aumento de capital, cuja composição encontra-se relacionada no quadro abaixo:

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2014

	31/12/2014		
	Tonon Luxembourg	Auto Posto (i)	Total
Capital social	97	99	-
Quantidade de quotas/ações possuídas	97	99.999	-
Percentual de participação	100%	99%	-
Total participação s/ patrimônio líquido em 31 de março de 2014	-	4.095	4.095
Capital social em 7 maio de 2014	96	-	96
Resultado do período	(163)	(1.517)	(1.680)
Provisão para perda de investimento	67	-	67
Total participação s/ patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014	-	2.578	2.578
Valor total do investimento	-	2.578	2.578

- (i) Em 18 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu da Tonon Holding 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado próximo a unidade Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R\$ 4.600. Em 09 de janeiro de 2014 houve a admissão da Tonon Holding S.A. como sócia do Auto Posto com distribuição de 01 (uma cota). Dessa forma, a Companhia passa a ter 99 mil cotas, representando 99% do total das ações. Os investimentos não foram consolidados.

Movimentação do período

	31/12/2014		
	Tonon Luxembourg	Auto Posto	Total
Saldo do investimento em 31 de março de 2014	-	4.095	4.095
Capital social em 7 maio de 2014	96	-	96
Resultado da equivalência patrimonial	(163)	(1.517)	(1.680)
Provisão para perda de investimento	67	-	67
Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2014	-	2.578	2.578

16 Imobilizado

Consolidado

Custo	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Saldo em 31 de março de 2013	6.334	67.381	87.044	159.532	1.287	3.228	18.465	164	45.225	64.037	4.146	-	456.843
Adições	-	-	695	2.229	98	111	942	14	3.796	16.306	12.868	-	37.058
Baixas	-	-	-	(72)	-	-	(513)	-	(1.912)	(72.216)	-	-	(74.713)
Incorporação	666	53.577	-	177.090	1.839	-	23.607	-	39.710	10.141	3.974	-	310.603
A A P - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	-	9.728
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.122	-	2.122
Transferências	-	441	419	7.604	41	341	29	-	1.085	(722)	(9.239)	-	0
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.077	121.399	88.158	355.575	3.315	3.680	42.939	178	87.904	17.546	13.871	-	741.642
Saldo em 31 de março de 2014	7.077	121.399	88.258	358.408	3.326	4.154	42.725	226	83.069	100.998	21.292	-	830.932
Adições	-	698	-	338	28	33	111	-	-	62.284	28.952	28.121	120.564
Baixas	-	-	-	-	(47)	-	(752)	-	(3.887)	(102.977)	(3.256)	(2.517)	(113.436)
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	754	-	754
Transferências	-	353	5.025	6.485	48	623	130	14	606	-	(12.993)	-	291
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	1.783	937	1.088	-	-	-	-	-	-	-	-	3.808
Saldo em 31 de dezembro de 2014	7.077	124.232	94.220	366.319	3.356	4.810	42.214	239	79.788	60.305	34.749	25.603,60	842.913
Depreciação Acumulada	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Saldo em 31 de março de 2013	-	(7.872)	(25.016)	(46.276)	(602)	(2.050)	(8.516)	(104)	(11.553)	-	-	-	(101.989)
Adições	-	(1.982)	(4.028)	(7.737)	(165)	(402)	(3.310)	(37)	(5.437)	-	-	-	(23.099)
Baixas	-	-	-	3	-	-	400	-	1.313	-	-	-	1.715
Incorporação	-	(11.237)	-	(60.924)	(1.101)	-	(18.502)	-	(13.703)	-	-	-	(105.467)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(21.090)	(29.044)	(114.935)	(1.868)	(2.452)	(29.928)	(141)	(29.381)	-	-	-	(228.839)
Saldo em 31 de março de 2014	-	(21.960)	(30.440)	(118.962)	(1.953)	(2.603)	(31.227)	(164)	(28.987)	-	-	-	(236.296)
Adições	-	(2.373)	(4.230)	(12.670)	(230)	(532)	(2.627)	(55)	(8.179)	-	-	-	(30.895)
Baixas	-	-	-	-	24	-	625	-	2.756	-	-	-	3.405
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	(366)	(192)	(223)	-	-	-	-	-	-	-	-	(781)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(24.699)	(34.861)	(131.855)	(2.159)	(3.135)	(33.229)	(219)	(34.410)	-	-	-	(264.567)
Valor contábil													
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	-	354.854
Em 31/12/2013	7.077	100.308	59.114	240.640	1.448	1.228	13.011	37	58.522	17.546	13.871	-	512.803
Em 31/03/2014	7.077	99.438	57.819	239.446	1.374	1.551	11.498	61	54.082	100.998	21.292	-	594.636
Em 31/12/2014	7.077	99.533	59.359	234.464	1.197	1.675	8.985	20	45.378	60.305	34.749	25.604	578.346

Controladora

Custo	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Saldo em 31 de março de 2013	6.334	67.381	87.044	159.532	1.287	3.228	18.465	164	45.225	64.037	4.146	-	456.843
Adições	-	-	695	2.229	98	111	942	14	3.796	16.306	12.868	-	37.058
Baixas	-	-	-	(72)	-	-	(513)	-	(1.912)	(72.216)	-	-	(74.713)
Incorporação	666	53.577	-	177.090	1.839	-	23.607	-	39.710	10.141	3.974	-	310.603
A A P - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	-	9.728
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.122	-	2.122
Transferências	-	441	419	7.604	41	341	29	-	1.085	(722)	(9.239)	-	0
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.077	121.399	88.158	355.575	3.315	3.680	42.939	178	87.904	17.546	13.871	-	741.642
Saldo em 31 de março de 2014	7.077	121.399	88.258	358.408	3.326	4.154	42.725	226	83.069	100.998	21.292	-	830.932
Adições	-	698	-	338	28	33	111	-	-	62.284	28.952	28.121	120.564
Baixas	-	-	-	-	(47)	-	(752)	-	(3.887)	(102.977)	(3.256)	(2.517)	(113.436)
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	754	-	754
Transferências	-	353	5.025	6.485	48	623	130	14	606	-	(12.993)	-	291
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	1.783	937	1.088	-	-	-	-	-	-	-	-	3.808
Saldo em 31 de dezembro de 2014	7.077	124.232	94.220	366.319	3.356	4.810	42.214	239	79.788	60.305	34.749	25.603,60	842.913
Depreciação Acumulada	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Instalações	Máquinas e Equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Ferramentas e acessórios	Máquinas e implementos agrícolas	Manutenção de entressafra	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Saldo em 31 de março de 2013	-	(7.872)	(25.016)	(46.276)	(602)	(2.050)	(8.516)	(104)	(11.553)	-	-	-	(101.989)
Adições	-	(1.982)	(4.028)	(7.737)	(165)	(402)	(3.310)	(37)	(5.437)	-	-	-	(23.099)
Baixas	-	-	-	3	-	-	400	-	1.313	-	-	-	1.715
Incorporação	-	(11.237)	-	(60.924)	(1.101)	-	(18.502)	-	(13.703)	-	-	-	(105.467)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(9.854)	(29.044)	(54.011)	(767)	(2.452)	(11.425)	(141)	(15.678)	-	-	-	(228.839)
Saldo em 31 de março de 2014	-	(21.960)	(30.440)	(118.962)	(1.953)	(2.603)	(31.227)	(164)	(28.987)	-	-	-	(236.296)
Adições	-	(2.373)	(4.230)	(12.670)	(230)	(532)	(2.627)	(55)	(8.179)	-	-	-	(30.895)
Baixas	-	-	-	-	24	-	625	-	2.756	-	-	-	3.405
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	(366)	(192)	(223)	-	-	-	-	-	-	-	-	(781)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(24.699)	(34.861)	(131.855)	(2.159)	(3.135)	(33.229)	(219)	(34.410)	-	-	-	(264.567)
Valor contábil													
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	-	354.854
Em 31/12/2013	7.077	111.545	59.114	301.564	2.548	1.228	31.513	37	72.225	17.546	13.871	-	512.803
Em 31/03/2014	7.077	99.438	57.819	239.446	1.374	1.551	11.498	61	54.082	100.998	21.292	-	594.636
Em 31/12/2014	7.077	99.533	59.359	234.464	1.197	1.675	8.985	20	45.378	60.305	34.749	25.604	578.346

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na Nota Explicativa 20 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada período se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

17 Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Ativo biológico no início do período	740.067	740.067	471.376
Aumento decorrente da incorporação	-	-	147.541
Aumento decorrente de compras	860	860	-
Aumento decorrente dos plantios	62.615	62.615	113.150
Aumento decorrente dos tratos	110.746	110.746	103.549
Amortização da lavoura	(78.571)	(78.571)	(74.485)
Amortização dos tratos	(122.637)	(122.637)	(69.650)
Variação do valor justo	107.581	107.581	48.586
Ativo biológico no final do período	<u>820.661</u>	<u>820.661</u>	<u>740.067</u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
2014/2015	3.726	3.726	207.752
2015/2016	248.190	248.190	184.179
2016/2017	187.534	187.534	145.677
2017/2018	153.865	153.865	110.179
2018/2019	112.047	112.047	65.043
2019/2020	69.891	69.891	21.647
2020/2021	45.408	45.408	5.590
	<u>820.661</u>	<u>820.661</u>	<u>740.067</u>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	Controladora	
	31/12/2014	31/03/2014
Área estimada de colheita (ha)	96,674	81,951
Produtividade prevista (t/ha)	82,63	80,87
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	136,50	140,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,54	0,49

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de *leasing* e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 4,17% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentadas como “As alterações no valor justo dos ativos biológicos”.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

Risco de oferta e demanda

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

18 Intangível

Descrição	Controladora e Consolidado			
	Custo	Amortização Acumulada	Líquido 31/12/2014	Líquido 31/03/2014
Software e outros	12.155	(2.263)	9.892	9.958
Valor justo contratos com terceiros (a)	16.856	(3.278)	14.027	14.925
Ágio na combinação de negócios - CPC 15 (b)	127.682	-	127.682	113.924
Total	156.693	(5.541)	151.152	138.807

- (a) A Paraíso possui um contrato com terceiros onde foi feito o investimento por este em uma planta anexa a Paraíso para a produção de outros produtos a partir do melaço de cana vendido pela Paraíso. Essa planta entrou em operação no final da safra 2012/13. Esse contrato prevê a aquisição de melaço equivalente a moagem de 500 mil toneladas de cana por safra o que representa a produção equivalente a 45 mil m³ de hidratado.
- (b) Refere-se ao goodwill da aquisição e incorporação da Paraíso, conforme descrito na Nota Explicativa nº 2 - Aquisição e incorporação de controlada. No período foi ajustado o ágio no valor de R\$ 13.758 em função da diferença no preço de aquisição identificado após a revisão da dívida líquida, conforme previsto em contrato.

19 Fornecedores

	Consolidado	Controladora	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Fornecedores diversos	101.020	101.020	96.136
Fornecedores de cana	22.142	22.142	5.109
Fornecedores - partes relacionadas (nota 26)	3.173	3.173	883
	126.335	126.335	102.128
Total classificado no passivo circulante	(123.719)	(123.719)	(98.053)
Total classificado no passivo não circulante	2.616	2.616	4.075

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 25 - Instrumentos financeiros.

20 Empréstimos e financiamentos

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Passivo circulante			
Capital de giro	94.464	94.464	120.809
Bonds	13.066	13.057	2.856
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	68.448	68.448	18.782
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	73.305	73.305	217.572
FINAME	-	-	6.702
Sindicalizada	-	-	199.484
Custeio Agrícola (Pesa)	228	228	662
Conta Garantida	1.776	1.776	1.994
	251.287	251.278	568.861
Passivo não circulante			
Capital de giro	47.621	47.621	10.260
Bonds	1.342.725	1.342.687	656.260
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	39.843	39.843	-
Pré-pagamento à exportação (PPE)	87.842	87.842	116.605
FINAME	-	-	10.833
Custeio Agrícola (Pesa)	-	-	2.618
	1.518.031	1.517.993	796.576
Total	1.769.318	1.769.271	1.365.437

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

<u>Consolidado</u>					
<u>Modalidade</u>	<u>Indexador</u>	<u>Moeda</u>	<u>Taxa média juros ao ano</u>	<u>Ano de vencimento</u>	<u>2014</u>
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	7,23%	2015 e 2017	108.291
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,77%	2019 e 2020	1.355.791
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	RS	20,31%	2015	37.670
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2015 a 2017	104.415
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	8,19%	2015 a 2017	161.147
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	RS	4,56%	2019	228
Conta garantida	-	RS	-	2014	1.776
					1.769.318

Controladora

Modalidade	Indexador	Moeda	Taxa média juros ao ano	Ano de vencimento	2014
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	7,23%	2015 e 2017	108.291
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,77%	2019 e 2020	1.355.744
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	20,31%	2015	37.670
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2015 a 2017	104.415
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	8,19%	2015 a 2017	161.147
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	R\$	4,56%	2019	228
Conta garantida	-	R\$	-	2014	1.776
					1.769.271

Os saldos dos empréstimos e financiamentos representados no passivo circulante estão segregados em principal e juros conforme demonstrado abaixo:

Consolidado

	31/12/2014		
	Principal	Juros provisionados	Total
Capital de giro	92.144	2.320	94.464
Bonds	-	13.066	13.066
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	65.514	2.934	68.448
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	70.581	2.724	73.305
Custeio Agrícola (Pesa)	-	228	228
Conta Garantida	1.776	-	1.776
	230.015	21.272	251.287

Controladora

	31/12/2014		
	Principal	Juros provisionados	Total
Capital de giro	92.144	2.320	94.464
Bonds	-	13.057	13.057
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	65.514	2.934	68.448
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	70.581	2.724	73.305
Custeio Agrícola (Pesa)	-	228	228
Conta Garantida	1.776	-	1.776
	230.015	21.263	251.278

	31/03/2014		
	Principal	Juros provisionados	Total
Capital de giro	116.699	4.110	120.809
Bonds	-	2.856	2.856
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	18.782	-	18.782
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	213.231	4.340	217.572
Custeio Agrícola (Pesa)	-	662	662
FINAME	6.659	43	6.702
Sindicalizada	194.822	4.663	199.484
Conta Garantida	1.994	-	1.994
	552.187	16.674	568.861

As parcelas do financiamento classificados como passivo não circulante vencem entre 2016 e 2020, e têm o seguinte cronograma de pagamento.

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Ano safra de vencimento:			
2016	-	-	57.242
2016/2017	103.352	103.352	65.472
2017/2018	71.954	71.954	14.598
2018/2019	-	-	386
2019/2020	1.342.725	1.342.687	658.878
	1.518.031	1.517.993	796.576

Garantias

Com garantias:

Modalidade	Garantia	31/12/2014	31/03/2014
Bonds	Ativo imobilizado / Sessão direito créditos/ Penhor agrícola	231.031	-
Capital de giro	Ativo imobilizado / Aplicação / Penhor de cana / Etanol	52.494	60.267
FINAME	Ativo imobilizado	-	17.535
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Ativo imobilizado	19.586	156.787
Sindicalizada	Penhor de cana	-	46.654
		303.111	281.243

Em 31 de dezembro 2014 a Companhia não cumpriu com certas obrigações contratuais (*covenants*) relacionados a indicadores financeiros, porém obteve o *waiver* da instituição financeira.

21 Tributos a recolher

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	8.840	8.840	1.361
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	757	757	1.243
Imposto sob Circulação de Mercadoria e Serviço - ICMS	2.303	2.303	63
Imposto sob serviços - ISS	282	282	220
Outros tributos a recolher	29	29	(40)
	12.211	12.211	2.847

22 Parcelamentos tributários

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS (ii)	9.678	9.678	6.147
Instituto nacional do seguro social - INSS (i)	3.109	3.109	4.942
Programa de integração social - PIS e Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS (i)	988	988	1.040
Fundo de Garantia por tempo de serviço - FGTS	341	341	477
Imposto de renda da pessoa jurídica - IRPJ (i)	80	80	239
Contribuição sobre o lucro líquido - CSLL (i)	40	40	40
Outros	191	191	352
	14.428	14.428	13.237
Total classificado no passivo circulante	(6.057)	(6.057)	(6.317)
Total classificado no passivo não circulante	8.371	8.371	6.920

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou substancialmente as suas dívidas referentes a INSS, PIS, COFINS e IRPJ/CSLL.
- (ii) Refere-se basicamente aos débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

Ano de vencimento	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
2014	-	-	6.317
2015	6.057	6.057	2.169
2016	2.996	2.996	2.042
2017	1.817	1.817	1.398
2018 a 2024	3.557	3.557	1.311
	14.427	14.427	13.237

23 Adiantamento de clientes

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Adiantamento de clientes - Mercado interno (i)	6.158	6.158	6.847
Adiantamento de clientes - Mercado externo (ii)	140.582	140.582	68.592
Adiantamento de clientes - Diversos	40.542	40.542	4.573
	187.282	187.282	80.012
Total classificado no passivo circulante	(51.904)	(51.904)	(22.760)
Total classificado no passivo não circulante	135.378	135.378	57.252

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de etanol.
- (ii) Referem-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de açúcar.

24 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 31 de dezembro de 2014, a provisão para contingência no montante de R\$ 7.934 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

	Cíveis e ambientais	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de março de 2014	1.089	8.250	1.015	10.354
Provisões durante o período	-	301	-	301
Baixas feitas durante o período	(192)	(2.529)	-	(2.721)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	897	6.022	1.015	7.934

Processos tributários

Referem-se a: tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; e honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

Processos cíveis e ambientais

Referem-se a: indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas, têm como principais pedidos: horas extras; horas in itinere; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

Passivos contingentes

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 61.277 (R\$ 50.141 em 31 de março de 2014). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras.

25 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de estrutura de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta.

Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de Hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra; e
- Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado Hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/03/2014</u>
Caixa e bancos	113.383	113.403	64.601
Aplicações financeiras	39.842	39.842	14.813
Outros investimentos	5.407	5.407	15.474
Contas a receber de clientes	62.780	62.780	7.549
Outras contas a receber	61	61	465
	<u>221.473</u>	<u>221.493</u>	<u>102.902</u>

A Administração com o objetivo de mitigar o risco de crédito pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

Perda por redução valor recuperável

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/03/2014</u>
Vencidas			
Em até 30 dias	61	61	623
De 31 a 60 dias	170	170	123
Após 61 dias	494	494	300
Acima de 121 dias	1.175	1.175	1.201
	<u>1.900</u>	<u>1.900</u>	<u>2.247</u>
A vencer			
Em até 30 dias	58.579	58.579	5.302
Acima de 31 dias	2.301	2.301	-
	<u>60.880</u>	<u>60.880</u>	<u>5.302</u>
Total	<u><u>62.780</u></u>	<u><u>62.780</u></u>	<u><u>7.549</u></u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o trimestre foi o seguinte:

Saldo em 31 de março de 2014	<u>(373)</u>
Movimentações	<u>92</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u><u>(281)</u></u>

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

	<u>Consolidado</u>				
	<u>31/12/2014</u>				
	<u>Fluxo de caixa</u>	<u>Até um ano</u>	<u>Entre dois e três anos</u>	<u>Entre quatro e cinco anos</u>	<u>Acima de cinco anos</u>
Passivos financeiros					
Fornecedores	126.335	123.719	2.616	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	127	127	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.769.318	251.287	103.352	71.954	1.342.725
Outras contas a pagar	955	955	-	-	-
	<u>1.896.735</u>	<u>376.088</u>	<u>105.968</u>	<u>71.954</u>	<u>1.342.725</u>

Controladora

	31/12/2014				
	Fluxo de caixa	Até um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	126.335	123.719	2.616	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	127	127	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.769.271	251.278	103.352	71.954	1.342.687
Outras contas a pagar	1.021	1.021	-	-	-
	1.896.754	376.145	105.968	71.954	1.342.687
31/03/2014					
	Fluxo de caixa	Menos de um ano	Entre dois e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros					
Fornecedores	102.128	98.053	4.075	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.115	2.115	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.365.437	568.861	137.312	386	658.878
Outras contas a pagar	7.494	7.494	-	-	-
	1.477.174	676.523	141.387	386	658.878

Os influxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco cambial

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de Hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-pagamento de Exportação e *Bond*. A Companhia entende, portanto, que existe um *hedge* natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datase base apresentadas abaixo:

Consolidado		
	31/12/2014	
	R\$	USD
Ativos		
Ativo circulante		
Caixa e equivalente de Caixa	79.661	29,991
Contas a receber - Mercado externo	40.773	15.350
Deposito Margem	339	128
Total dos ativos	120.773	45,468
	31/12/2014	
	R\$	USD
Passivos		
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	211.614	79,668
Instrumentos financeiros derivativos		
Futuros e Opções de açúcar	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-
Swap de fluxo de caixa	127	48
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.518.031	571,505
Total dos passivos	1.729.772	651,221
Exposição passiva líquida	1.608.999	605,753

Controladora				
	<u>31/12/2014</u>		<u>31/03/2014</u>	
	R\$	USD	R\$	USD
Ativos				
Ativo circulante				
Caixa e Equivalente de Caixa				
Caixa e equivalente de Caixa	79.680	29,998	-	-
Depósitos de margem	339	128	430	190
Contas a receber - Mercado externo	40.773	15,350	7.387	3.264
Total dos ativos	120.792	45,476	7.817	3.454
Passivos				
Passivo circulante				
Empréstimos e financiamentos	211.605	79,665	178.101	78.701
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	2.088	923
Swap de fluxo de caixa	127	48	27	12
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.517.993	571,491	1.024.736	452.822
Total dos passivos	1.729.725	651,204	1.204.952	532.458
Exposição passiva líquida	1.608.933	605.728	1.197.135	529.004

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2014 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo, respectivamente, de R\$ 2,2630 e R\$ 2,6562 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-Pagamento de Exportação e Bonds, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras, existe um *hedge* natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

Análise de sensibilidade

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 31 de dezembro de 2014. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto.

Consolidado					
Operações	Remoto (-50%)	Possível (-25%)	Provável	Possível (+25%)	Remoto (+50%)
Empréstimos e financiamentos	864.823	1.297.234	1.729.645	2.162.056	2.594.468

Controladora

Operações	Remoto (-50%)	Possível (-25%)	Provável	Possível (+25%)	Remoto (+50%)
Empréstimos e financiamentos	864.799	1.297.199	1.729.598	2.161.998	2.594.397

(*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 31 de dezembro de 2014.

Risco de taxas de juros

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “*Swaps de Fluxo de Caixa*” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Instrumentos de taxa variável

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras.

Riscos de preços

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (*ICE Future US - Intercontinental Exchange*) e em mercados de balcão.

Em 31 de dezembro de 2014, nossas fixações de preços de açúcar para safra 14/15, junto a parceiros comerciais ou por meio de instrumentos financeiros derivativos, totalizavam 400.013 mil toneladas ao preço médio de US\$16,68 centavos/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso) precificadas através do contrato futuro de açúcar bruto No. 11 da ICE Futures, Nova York US e 16.900 mil toneladas ao preço médio de US\$473,92 /t (dólar norte-americano por tonelada) precificadas através do contrato futuro de açúcar branco nº 407 da Euronext LIFFE.

Análise de sensibilidade

As premissas utilizadas para análise de sensibilidade consideram que há variação de 10% para mais e 10% para menos a partir dos índices utilizados para apuração do valor justo em 31 de dezembro de 2014.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão - Açúcar.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se do primeiro ao terceiro trimestre, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos e o valor de estoque em produto acabado. Para o quarto trimestre (fechamento da safra) considera-se como dívida líquida, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice apurado no período findo em 31 de dezembro de 2014 foi de 4,15 (3,4 em 31 de março de 2014), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do trimestre é apresentada a seguir:

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2014

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Total de empréstimos e financiamentos	1.769.318	1.769.271	1.365.437
Menos: Caixa equivalente de caixa	(153.225)	(153.245)	(79.844)
Menos: Outros investimentos (*)	(5.407)	(5.407)	(15.474)
Menos: Estoque de produto acabado	(60.313)	(60.313)	(21.679)
Dívida líquida	<u>1.550.373</u>	<u>1.550.306</u>	<u>1.248.440</u>
Total patrimônio líquido	5.515	5.515	253.340
Dívida líquida pelo patrimônio líquido	281,12	281,11	4,93

(*) Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Auto Posto Santa Cândida.

Classificações contábeis e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	31/12/2014	31/12/2014	31/03/2014
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado			
Outros investimentos	5.407	5.407	15.474
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(127)	(127)	(2.115)
Ativos mantidos pelo custo amortizado			
Caixa e equivalente de caixa	153.225	153.245	79.844
Empréstimos e recebíveis			
Contas a receber de clientes	62.780	62.780	7.549
Outras contas a receber	61	61	465
Passivos mantidos pelo custo amortizado			
Fornecedores	(126.335)	(126.335)	(102.128)
Empréstimos e financiamentos	(1.769.318)	(1.769.271)	(1.365.437)
Outras contas a pagar	(955)	(1.021)	(7.494)

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

Valor contábil versus valor justo

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado	
	31/12/2014	
	Valor contábil	Valor justo
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	153.225	153.225
Outros investimentos	5.407	5.407
Contas a receber de clientes	62.780	62.780
Outras contas a receber	61	61
Passivos	(126.335)	(126.335)
Fornecedores	(127)	(127)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.769.31)	(1.769)
Empréstimos e financiamentos	(955)	(955)
Outras contas a pagar		

	Controladora			
	31/12/2014		31/03/2014	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	153.245	153.245	79.844	79.844
Outros investimentos	5.407	5.407	15.474	15.474
Contas a receber de clientes	62.780	62.780	7.549	7.549
Outras contas a receber	61	61	465	465
Passivos				
Fornecedores	(126.335)	(126.335)	(102.128)	(102.128)
Instrumentos financeiros derivativos	(127)	(127)	(2.115)	(2.115)
	(1.769.271			
Empréstimos e financiamentos)	(1.769.271)	(1.365.437)	(1.365.437)
Outras contas a pagar	(1.021)	(1.021)	(7.494)	(7.494)

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1-** São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2-** São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços); e
- **Mensurações de valor justo de Nível 3-** São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

		Consolidado					
		31/12/2014					
		Nível 1	Nível 2	Nível 3			
Ativos							
	Caixa e equivalente de caixa	113.384	39.841	-			
	Outros investimentos	5.407	-	-			
Passivos							
	Swap de fluxo de caixa	-	127	-			
		Controladora					
		31/12/2014			31/03/2014		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos							
	Caixa e equivalente de caixa	113.403	39.841	-	65.031	14.813	-
	Outros investimentos	5.407	-	-	15.474	-	-
Passivos							
	Swap de fluxo de caixa	-	127	-	-	27	-
	Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	-	-	2.088	-

Instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

		Controladora	
		31/12/2014	31/03/2014
Derivativos passivos			
	Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	2.088
	Swap de fluxo de caixa	127	27
Total dos passivos		127	2.115
	Total do passivo circulante	127	2.115

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado negativo das operações de *hedge* cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do *swap* de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de *hedge* de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação.

Margens em garantia

A Companhia mantém em 31 de dezembro de 2014 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York *ICE Future US*, conforme abaixo:

	Controladora	
	31/12/2014	31/03/2014
Corretora INTL FCStone		
Conta OTC	339	430
	339	430

Contratos a Termo - NDF

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 31 de março de 2014 são com bancos considerados de primeira linha. Em 31 de dezembro de 2014 não possuímos saldos com NDF.

31/03/2014						
Posição	Vencimento	US\$ mil	Taxa média fixada R\$/US\$	Valor de referência - R\$	Valor justo - R\$	Efeito a pagar - R\$
Vendida	Maio-14	500	2,4280	1.214	62	62
Vendida	Junho-14	2,250	2,2851	5.141	(76)	(76)
Vendida	Julho-14	7,750	2,2660	17.561	(555)	(555)
Vendida	Agosto-14	9,000	2,2895	20.605	(604)	(604)
Vendida	Setembro-14	8,250	2,3132	19.084	(509)	(509)
Vendida	Outubro-14	6,500	2,3325	15.161	(403)	(403)
Vendida	Novembro-14	500	2,4100	1.205	(3)	(3)
		34,750				(2.088)

Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado

	Consolidado	Controladora	
	31/12/2014	31/12/2014	31/12/2013
Receitas e despesas com derivativos por categoria			
Receitas			
Contratos futuros - Açúcar	-	-	215
Contratos a termo de moedas - NDF	2.968	2.968	142
Swap de fluxo de caixa	-	-	49
Total receita	2.968	2.968	406
Despesas			
Contratos futuros - Açúcar	(3.772)	(3.772)	(5.012)
Contratos a termo de moedas - NDF	(1.772)	(1.772)	(19.540)
Swap de Fluxo de caixa	(695)	(695)	(566)
Total despesas	(6.239)	(6.239)	(25.118)
Resultado líquido	3.271	3.271	(24.712)

26 Partes relacionadas - Controladora

Remuneração-chave do pessoal da administração

	31/12/2014	31/03/2014
Ordenados e salários	1.918	3.206
Honorários e bônus	1.572	-
Contribuições previdenciárias e sociais	354	304
Programa de participação nos resultados	7	9
Outros	14	100
	<u>3.865</u>	<u>3.619</u>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 3.865 (R\$ 3.619 em 31 de março de 2014) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

Outras transações com partes relacionadas

Composição dos saldos dos ativos	31/12/2014	31/03/2014
Contas a receber		
Estrela Dalva Tecnologia em limpeza	45	45
Sílvia de Barros Brisola	130	130
Flávio de Albuquerque Pinheiro	126	126
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	116	116
Renata de Albuquerque Pinheiro	118	118
	<u>535</u>	<u>535</u>
Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 9)	<u>535</u>	<u>535</u>
Adiantamentos a fornecedores		
Abelmir BortoloTonon	41	40
Alfredo Tonon e Outros	15	245
Aparecida T. Tonon Ghiselli	4	47
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	1.720	845
Dionete Tonon	2	96
José Antônio Tonon	472	476
Mauro de Albuquerque Pinheiro	58	517
Renato José Tonon	269	316
Tereza de Francisco	16	39
Tonon Holding	500	500
Vera Tonon Durante	672	555
Wilson Helio Albuquerque Pinheiro Junior	357	314
	<u>4.126</u>	<u>3.990</u>
Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 11)	<u>4.126</u>	<u>3.990</u>
Composição dos saldos do passivo		
Fornecedores		
ABT Participações Ltda.	13	12
Alfredo Tonon e Outros	-	9
Aparecida T. Tonon Ghiselli	28	-
ALT Participações Ltda.	13	12
ANT Participações Ltda.	13	12
CAJRT Participações Ltda.	13	12
Celso Roberto Tonon	63	26
Flávio de Albuquerque Pinheiro	93	65
JAT Participações Ltda.	13	12
J. Tonon Transp. Ltda.	2	31
RJT Participações Ltda.	13	12
Renata de Albuquerque Pinheiro	28	-
Sílvia de Barros Brisola	13	-
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	2.519	659
Pinhal Administração de bens próprios	321	21
Wilson Helio Albuquerque Pinheiro Junior	28	-
	<u>3.173</u>	<u>883</u>
Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 19)	<u>3.173</u>	<u>883</u>

31/12/2014

	Compra de combustível	Compra de Cana-de-açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com pró-labore	Compra de ativo imobilizado	Aquisição Paraíso	Pagamento Superveniências	Total
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	33	-	-	-	-	33
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	115	-	-	-	115
Alfredo Tonon	-	435	-	49	-	-	-	-	484
Alfredo Tonon e Outros	-	46	-	40	-	-	-	-	86
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	115	-	-	-	115
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	115	-	-	-	115
Antônio Tonon	-	-	-	22	-	-	-	-	22
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	236	-	-	-	-	-	-	236
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	23.043	-	-	-	-	-	-	-	23.043
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	115	-	-	-	115
Celso Roberto Tonon	-	196	-	38	-	-	-	-	234
DioneteTonon	-	147	-	-	-	-	-	-	147
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	19	-	150	-	-	-	-	169
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	493	-	-	-	-	-	493
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	115	-	-	-	115
José Antônio Tonon	-	151	-	-	-	-	-	-	151
Mauro Albuquerque Pinheiro	-	748	-	-	-	-	-	-	748
Pinhal Administração de Bens	-	1.349	-	-	-	-	-	-	1.349
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	19	-	150	-	-	-	-	169
Renato José Tonon	-	173	-	38	-	-	-	-	211
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	115	-	-	-	115
Silvia de Barros Brisola	-	10	-	75	-	-	-	-	85
Tereza de Francisco Delbuque	-	86	-	-	-	-	-	-	86
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	7.355	-	-	-	-	-	-	7.355
Tonon Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	3.420	3.420
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	19	-	150	-	-	-	-	169
Total	23.043	10.989	493	745	690	-	-	3.420	39.380

Tonon Bioenergia S.A.
Demonstrações financeiras intermediárias em
31 de dezembro de 2014

31/03/2014

	Compra de combustível	Compra de Cana-de- açúcar	Serviços tomados	Fianças tomadas	Despesa com pró-labore	Compra de ativo imobilizado	Aquisição Paraíso	Total
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	130	-	1.960	-	2.090
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Alfredo Tonon	-	346	-	190	-	-	-	536
Alfredo Tonon e Outros	-	10	-	-	-	-	-	10
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Antônio Tonon	-	-	-	81	-	-	-	81
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	249	-	-	-	-	-	249
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	28.674	-	-	-	-	-	-	28.674
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	-	-	-	30	-	30
Celso Roberto Tonon	-	315	-	147	-	-	-	462
DioneteTonon	-	137	-	-	-	-	-	137
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	61	-	121	-	-	14.286	14.468
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	497	-	-	-	-	497
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
José Antônio Tonon	-	187	-	156	-	-	-	343
Pinhal Administração de Bens	-	1.006	-	-	-	-	-	1.006
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	61	-	121	-	-	14.286	14.468
Renato José Tonon	-	47	-	147	-	-	-	194
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Silvia de Barros Brisola	-	30	-	61	-	-	7.142	7.233
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	10.375	-	-	-	-	-	10.375
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	1.475	-	1.475
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	2.351	-	2.351
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	61	-	121	-	-	14.286	14.468
Total	28.674	12.885	497	1.275	864	5.816	50.000	100.011

27 Patrimônio líquido - Controladora

Capital social

Em 26 de junho de 2014 houve aumento de capital pelo FIP Terra Viva no montante de R\$ 13.758 através da capitalização de créditos oriundos do mecanismo de ajuste do preço de compra decorrente da aquisição pela Companhia das ações de emissão da Paraíso Bioenergia S.A.. Houve, ainda, aumento de capital pela Tonon Holding S.A. no montante de R\$ 2.731 decorrente de Acordo de Indenização e Outras Avenças.

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social é de R\$ 104.754, dividido em 55.545.498 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 34.707.533 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	31/12/2014		31/03/2014	
	Ações (milhares)	R\$	Ações (milhares)	R\$
Tonon Holding S.A. (i)	55.545	57.931	55.200	55.200
FIP - Terra Viva (ii)	34.707	46.823	33.065	33.065
		104.754		88.265

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais garantem direito de voto na Assembleia Geral;
- (ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais têm direito a voto na Assembleia Geral, sendo assegurada a prioridade no reembolso do capital.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

Reserva de capital

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

Reserva especial de ágio

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro ajustado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Dividendos

Havendo lucro no exercício, o estatuto social vigente da Companhia requer que a Assembleia Geral Ordinária delibere sobre a distribuição de dividendos, sendo de no mínimo 30% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei no. 6404/76.

Ajuste de avaliação patrimonial

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Refere-se à alocação do preço de compra da aquisição da controlada Paraíso Bioenergia S.A. no montante de R\$ 50 milhões. Esse valor deverá ser subscrito ao capital da Tonon Bioenergia S.A. através de ações ordinárias da vendedora ou pago em moeda corrente nacional até o mês de maio de 2015, conforme opção da Tonon Bioenergia S.A., previsto no contrato de compra e venda.

28 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e receita líquida é como segue.

	Consolidado e Controladora 31/12/2014 (9 meses)	Controladora 31/12/2013 (9 meses)
Receita bruta de vendas no mercado interno	313.858	174.618
Receita bruta de vendas no mercado externo	418.450	414.002
Receita bruta de vendas de serviços	5.424	3.801
Receita bruta de revendas	159	-
	737.891	592.421
Menos:		
Deduções e abatimentos	(15.028)	(10.782)
Impostos sobre as vendas	(31.982)	(12.137)
Impostos sobre as revendas	(42)	-
	(47.052)	(22.919)
Total da receita	690.838	569.502

29 Despesas e outras receitas operacionais

	Consolidado 31/12/2014 (9 meses)	Controladora 31/12/2013 (9 meses)
Despesas operacionais por natureza		
Acertos contratuais	(6.151)	-
Perdas com contratos de parceria	(5.513)	-
Despesas comerciais de fretes e embarques	(45.898)	(42.990)
Despesa com pessoal	(16.355)	(19.314)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	(2.650)	(2.457)
Outras despesas	(4.297)	(4.077)
Serviços de terceiros	(5.308)	(4.384)
Depreciação e amortização	(2.125)	(1.572)
Perda na venda de investimentos	(7.168)	(558)
Outras receitas operacionais líquidas	5.002	10.722
Despesa / PDD - Clientes	91	-
	(90.372)	(64.630)
Despesas operacionais por função		
Despesas administrativas	(4.723)	(15.064)
Despesas de vendas	(47.053)	(44.189)
Despesas gerais	(22.478)	(13.455)
Outras despesas operacionais líquidas	(16.118)	8.078
	(90.372)	(64.630)

30 Resultado financeiro líquido

	Consolidado	Controladora	
	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2013 (9 meses)
Receitas financeiras			
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	2.968	2.968	406
Rendimentos de aplicações financeiras	2.577	2.577	6.668
Descontos obtidos	148	148	289
Juros ativos	1.310	1.310	1.270
Variação cambial ativa	885.576	708.783	154.543
	892.579	715.786	163.176
Despesas financeiras			
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(6.239)	(6.239)	(25.118)
Juros passivos e despesas bancárias	(162.885)	(162.885)	(89.734)
Variação cambial passiva	(1.162.044)	(985.088)	(311.445)
	(1.331.168)	(1.154.212)	(426.297)
Resultado financeiro líquido	(438.589)	(438.426)	(263.121)

31 Subvenção governamental - Controladora

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de deferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2014, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 3.737 e R\$ 7.648, respectivamente.

32 Compromissos firmes - Controladora

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2014/2015 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

Safra 2014/2015 - Produção prevista versus compromissos com clientes

	Valores de açúcar (em toneladas)		
	Produção prevista + Estoque	Compromissos Com clientes	Volume Compromissado (%)
31/12/2014	421.386	421.386	100%

Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar:

Ano/Safra	Toneladas de açúcar
2015/2016	557.847
2016/2017	426.000
2017/2018	280.000
2018/2019	226.000
2019/2020	70.000
	<hr/> 1.559.847 <hr/>

Safra 2014/2015 - Contratos fechados para 2015 e anos subsequentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos

Safra futuras	Compromissos com fornecedores em milhares de R\$
Safra 2014/2015	52.415
Safra 2015/2016	135.198
Safra 2016/2017	113.583
Safra 2017/2018	88.532
Safra 2018/2019	48.143
Safra 2019/2020	31.826
Safra de 2020/2021 a 2029/2030	164.745
	<hr/> 634.442 <hr/>

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de dezembro de 2014 de R\$ 0,4650 kg/ATR em 2014 e nas demais safras para os compromissos fechados.

33 Programa de participação nos lucros e resultado - Controladora

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário.

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; e (v) desempenho econômico-financeiro.

O valor da participação nos lucros e resultado, o qual foi registrado como custos e despesas operacionais, está demonstrado abaixo:

	Controladora	
	31/12/2014 (9 meses)	31/12/2013 (9 meses)
Participação nos lucros e resultados	5.820	6.175

34 Aspectos ambientais

O Grupo considera que suas instalações e atividades estão sujeitas as regulamentações ambientais e diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles com investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas.

O Grupo acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.